

A PRÁTICA EDUCACIONAL DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mayara Fonseca Dantas¹; Luciana Pinto Oliveira¹; Taymara Barbosa Rodrigues¹; Carlos Jaime Oliveira Paes¹; Marcilene Maria de Souza Vianna²

¹Graduação, ²Mestrado

¹Universidade Federal do Pará (UFPA),

²Hospital João de Barros Barreto (HUIBB)

mayara.vive@hotmail.com

Introdução: A Organização Mundial de Saúde estima que dentre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST'S), 12 milhões de casos são considerados curáveis e aproximadamente 10,6 de brasileiros já tiveram algum sinal ou sintoma de IST. São 6,6 milhões de pessoas do sexo masculino e 3,7 milhões do sexo feminino. Desses, 18% dos homens e 11,4% das mulheres não procuram assistência à saúde. A incidência de IST'S, na população sexualmente ativa, a cada ano, são: sífilis, 937 mil; clamídia, 1.967.200 e Papiloma Vírus Humano (HPV), 685.400 casos^{1,2,3}. Neste contexto, a educação em saúde possibilita o questionamento da realidade, desenvolvimento de suas metas através de propostas e projetos que viabilizem a mudança de práticas e operem realidades vivas, permeadas pelos saberes e conexões atualizados, pelas atividades desenvolvidas dos diferentes atores sociais e pela responsabilidade com o coletivo⁴. Assim, ao emponderar-se das ações educativas como instrumento de mudança de comportamento do indivíduo, o profissional de saúde, em especial os enfermeiros, influenciam diretamente na transformação do quadro epidemiológico que envolve as IST'S, enfocando a saúde sexual e reprodutiva, juntamente com as entidades sociais, e assim esclarecer dúvidas sobre como exercer a sexualidade de maneira natural e livre de comportamentos de risco⁵.

Objetivos: Relatar a experiência vivenciada durante as ações educativas realizadas por acadêmicos de enfermagem para pacientes situados nos corredores do Serviço de Atendimento Especializado (SAE), situado no setor ambulatorial de um Hospital de Referência no tratamento de doenças infectoparasitárias da Amazônia por intermédio do Projeto de Extensão: Perfil epidemiológico de casais sorodiscordantes cadastrados no programa SAE/HIV, de um hospital de referência no estado do Pará no ano de 2016.

Descrição da Experiência: As ações educativas foram realizadas nos corredores do pavimento ambulatorial desta instituição, para pacientes e seus acompanhantes no período de 15 de março a 05 de outubro do corrente ano. Após prévia elaboração didática de cartazes e panfletos com temas referentes a: IST'S, Coinfecção tuberculose e o vírus HIV (Human Immunodeficiency Virus), adesão à terapia antirretroviral e hábitos de vida saudável, elegeu-se uma temática para trabalhar durante a semana e destacou-se em cada temática a importância da prevenção as IST'S. No início da atividade são entregues aos usuários e acompanhantes os folders informativos com dados referentes a sinais e sintomas, modo de transmissão, diagnóstico, prevenção e tratamento das IST'S. Utilizou-se a comunicação como meio responsável por repassar as informações através ações educativas em saúde aos usuários, favorecendo um processo de troca de informações e vivências entre os clientes e seus acompanhantes com os discentes de enfermagem. Posteriormente ao término da ação educativa, questionou-se se os pacientes e acompanhantes possuem dúvidas referentes ao assunto que foi abordado. Neste momento, foi ofertada a clientela a oportunidade de expor suas considerações e anseios sobre o tema trabalhado. Elaborou-se previamente uma frequência composta de data, o local onde foi realizada a palestra educativa e o quantitativo de pessoas que assistiram a atividade, com o objetivo de registrar adequadamente a atividade realizada. Assim, solicitou-se aos

usuários a sua assinatura e seu número prontuário, aos respectivos acompanhantes somente a assinatura na referida frequência. **Resultados:** Os resultados foram contabilizados a partir da análise do quantitativo de usuários registrados nas frequências durante as atividades no decorrer do mês de março a outubro de 2016. No mês de março foram realizadas 2 ações educativas para 13 usuários, no mês de abril 3 atividades para 20 usuários, no mês de maio foram efetuadas 4 atividades para 28 usuários, no mês de junho, 3 palestras foram realizadas para 39 usuários, não houve atividades no mês de julho devido ao período de férias, no mês de agosto foram realizadas 4 ações destinadas a 28 usuários, no mês de setembro 3 atividades foram realizadas para 26 clientes e no mês de outubro 1 atividade direcionada a 5 usuários, totalizando 159 pacientes e acompanhantes beneficiados. Pode-se notar que no decorrer das palestras educativas, os usuários mostraram-se bastante atentos e receptivos as informações e conhecimentos que foram repassados, elaboraram questionamentos relativos ao tema, expuseram situações através de relatos de casos conhecidos, amigos ou parentes que possuem ou já foram acometidos pela doença que está sendo explanada, através da associação feita com os sintomas desta. Alguns alegaram não ter conhecimento sobre o assunto abordado e que por intermédio das considerações feitas sobre possíveis agravos à saúde mudarão seu modo de agir e pensar. Percebeu-se, também, que durante as palestras educativas a troca de conhecimentos, informações, crenças é muita valiosa, pois é um aprendizado mútuo e a partir dessa interação social entre os clientes com os discentes é produzido conhecimento científico no qual informes são repassados aos pacientes e acompanhantes e estes compartilham sua experiência da vida cotidiana, suas crenças e valores o que, de certa forma, contribuiu e contribui para o crescimento acadêmico e pessoal dos discentes. **Conclusão/Considerações Finais:** Mediante ao exposto, observou-se que o profissional de enfermagem tem um papel fundamental como facilitador de aprendizagem do processo saúde-doença, frente ao estímulo do auto cuidado no cliente por intermédio da educação em saúde. Verificou-se a importância do projeto e das ações educativas para informar e orientar usuários e acompanhantes situados no SAE, sobre o processo patológico que compreende o vírus HIV e demais infecções sexualmente transmissíveis e a importância do uso do preservativo durante as atividades sexuais.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Prevalências e frequências relativas de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) em populações selecionadas de seis capitais brasileiras, 2005. Brasília, 2008.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. DST atinge 10,3 milhões de brasileiros. Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/noticia/dst-atinge-103-milhoes-de-brasileiros>. Acesso em 08 de outubro de 2016.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. DST no Brasil. Brasília, s. d. a. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pagina/dst-no-brasil>.
4. MERHY, E. E., FEUERWEKER, L. C. M., CECCIM, R. B. Educación permanente en salud: una estrategia para intervenir en la micropolítica del trabajo en salud. Salud Colectiva. 2009, vol. 2, n° 2, p. 147-60.
5. PEREIRA, Bianca de Souza et. al., Fatores associados à infecção pelo HIV/AIDS entre adolescentes e adultos jovens matriculados em Centro de Testagem e

Aconselhamento no Estado da Bahia, Brasil. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 19, n. 3, p. 747-758, Mar. 2014.